

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL



### **Elaboração do Relatório:**

Christiane Russomano Freire

Cristiani Gentil Ricordi

Marina Nogueira Madruga

Vini Rabassa da Silva

### **Apoio:**

Universidade Católica de Pelotas

Pró Reitoria Acadêmica

Coordenação de Extensão

Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos

Grupo de Pesquisa e Extensão em Políticas Sociais, Cidadania e Serviço Social - GPE PSCISS – UCPEL/CNPq

Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais e

Penitenciários - GITEP - UCPEL

Grupo de Pesquisa em Política Social, Programas de Transferência de Renda, Gênero e Pobreza - PPG Política Social e Direitos Humanos – UCPEL



# I Boletim Técnico Ano 2024

## Observatório NOSOTRAS contra a violência de mulheres e meninas na região sul do Rio Grande do Sul

### • Apresentação

O Observatório NOSOTRAS contra a violência de mulheres e meninas na região sul do Rio Grande do Sul (RS) vai além de uma base de dados, propondo-se a pesquisar e compartilhar publicações sobre a violência contra mulheres e meninas; promover ações de caráter formativo sobre esta temática; divulgar e apoiar serviços, organizações e atividades do poder público e da sociedade civil organizada voltadas ao enfrentamento da violência, conforme tipificação dada pela Lei nº 11.340/06 (Lei Maria da Penha), incluindo feminicídio tentado, feminicídio consumado, estupro, ameaças e lesões corporais, motivados pela questão de gênero. O Observatório NOSOTRAS enquanto espaço de produção de conhecimento e de promoção de eventos e cursos de formação sobre o tema, assumiu como uma de suas principais tarefas a publicação semestral de Boletins Técnicos, com a sistematização e análise dos dados das incidências criminais que envolvem mulheres nos 22 municípios, que integram a metade sul do Rio Grande do Sul. A partir dos indicadores mensais publicados pelo Observatório da Violência Contra a Mulher da Secretaria de Segurança Pública (SSP/RS), acerca dos delitos especificados anteriormente, e praticados em todo estado do Rio Grande do Sul, realizamos um recorte das incidências ocorridas na região de abrangência do Observatório NOSOTRAS. No segundo semestre do ano de 2023 publicamos o primeiro Boletim Técnico com dados referente aos cinco tipos penais praticados contra mulheres e meninas na região no ano de 2022 e, no primeiro semestre de 2023; e, nesse momento publicaremos o segundo Boletim Técnico NOSOTRAS com dados de todo ano de 2023 e primeiro semestre de 2024. Esperamos que estes indicadores, além de subsidiar a luta de todas(os) que assumem o compromisso de agir pelo fim da violência contra mulheres e meninas, seja também um incentivo para a união de esforços em toda esta região sul, estendendo-se para as localidades situadas em sua faixa de fronteira internacional.



**Tabela I – Delitos praticados contra a mulher nos municípios da região sul do estado do Rio Grande do Sul em 2023 (nº brutos)**

MUNICÍPIOS	ESTUPRO	AMEAÇA	LESÃO CORPORAL	FEMINICÍO CONSUMADO	FEMINICÍDIO TENTADO
Amaral Ferrador	1	5	5	0	0
Arroio do Padre	0	3	1	0	0
Arroio Grande	2	48	27	0	0
Canguçu	5	91	44	0	2
Capão do Leão	7	90	32	0	0
Cerrito	1	9	10	1	0
Chuí	0	27	17	0	0
Herval	2	17	3	0	0
Jaguarão	7	87	59	0	1
Morro Redondo	3	8	7	0	0
Pedras Altas	2	2	0	0	0
Pedro Osório	1	34	15	0	1
Pelotas	66	1.020	717	4	4
Pinheiro Machado	1	35	21	0	0
Piratini	4	54	28	0	0
Rio Grande	32	486	453	2	4
Santa Vitória do Palmar	7	129	53	1	1
Santana da Boa Vista	7	26	9	0	0
São Jose do Norte	7	47	20	0	0
São Lourenço do Sul	3	103	51	0	0
Tavares	1	8	0	0	0
Turuçu	0	9	4	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>159</b>	<b>2.338</b>	<b>1.576</b>	<b>8</b>	<b>13</b>

Fonte: Nosotras, elaborado a partir dos dados do Observatório da Violência Contra à Mulher – SSP/RS.

No ano de 2023<sup>1</sup>, o Observatório da Violência Contra à Mulher da Secretária da Segurança Pública registrou na totalidade dos municípios do estado do Rio Grande do Sul: 2.664 estupros, 236 feminicídios tentados, 85 feminicídios consumados, 19.879 lesões corporais e 33.356 ameaças. Logo, correlacionadas as incidências criminais praticadas contra mulheres e meninas no conjunto dos municípios do estado (497) e aquelas registradas nos 22 municípios da região sul, observa-se que a região é responsável por:

- 6% dos delitos de estupros praticados no estado.
- 5,5% dos delitos de feminicídio tentado praticados no estado.
- 9,4% dos delitos de feminicídio consumado praticados no estado.
- 7,9% dos delitos de lesão corporal praticados no estado.
- 7% dos delitos de ameaça praticados no estado.

**Tabela II – Delitos praticados contra a mulher nos municípios da região sul do estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024 (nº brutos)**

MUNICÍPIOS	ESTUPRO	AMEAÇA	LESÃO CORPORAL	FEMINICÍO CONSUMADO	FEMINICÍDIO TENTADO
Amaral Ferrador	0	0	1	0	0
Arroio do Padre	0	1	1	0	0
Arroio Grande	2	11	12	0	0
Canguçu	2	31	13	0	0
Capão do Leão	5	31	29	0	1
Cerrito	0	3	3	0	0
Chuí	0	13	3	0	0
Herval	3	3	1	0	0
Jaguarão	2	39	30	0	0
Morro Redondo	0	4	4	0	0
Pedras Altas	0	0	0	0	0
Pedro Osório	0	13	7	0	0
Pelotas	25	436	326	0	4
Pinheiro Machado	0	9	9	1	0
Piratini	3	22	12	0	1
Rio Grande	24	209	234	1	3

<sup>1</sup> Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/observatorio-mulher>. Acesso em 13 ago. 2024.

Santa Vitória do Palmar	6	71	33	0	0
Santana da Boa Vista	2	6	4	0	0
São Jose do Norte	3	24	19	0	0
São Lourenço do Sul	2	35	31	0	0
Tavares	0	2	1	0	0
Turuçu	0	1	2	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>79</b>	<b>965</b>	<b>775</b>	<b>2</b>	<b>9</b>

Fonte: Nosotras, elaborado a partir dos dados do Observatório da Violência Contra à Mulher – SSP/RS.

No primeiro semestre do ano de 2024<sup>2</sup>, o Observatório da Violência Contra à Mulher da Secretaria da Segurança Pública registrou na totalidade dos municípios do estado do Rio Grande do Sul: 1.054 estupros, 113 feminicídios tentados, 28 feminicídios consumados, 9.278 lesões corporais e 15.652 ameaças. Consideradas as mesmas incidências criminais praticadas contra mulheres e meninas nos 22 municípios da região sul, observa-se que a região é responsável por:

- 7,4% dos delitos de estupros praticados no estado.
- 7,9% dos delitos de feminicídio tentado praticados no estado.
- 7,1% dos delitos de feminicídio consumado praticados no estado.
- 8,3% dos delitos de lesão corporal praticados no estado.
- 6,1% dos delitos de ameaça praticados no estado.

**Tabela III – Comparativo dos registros por tipo de delito entre os anos de 2023 e 2024, nos municípios da região sul do RS**

TIPO DE DELITO	2023	2024/1º semestre	% DE INCIDÊNCIAS
Feminicídio Tentado	13	09	69,2%
Feminicídio Consumado	08	02	25%
Estupro	159	79	49,6%
Ameaças	2.338	965	41,2%
Lesões Corporais	1.576	775	49,1%

Fonte: Nosotras, elaborado a partir dos dados do Observatório da Violência Contra à Mulher – SSP/RS.

Desdobrados os dados por modalidade de delito, observa-se que nos 22 municípios da região sul do RS, no primeiro semestre de 2024 já ocorreram 69,2% dos feminicídios tentados registrados no ano de 2023, e, 25% dos delitos de feminicídios consumados.

2 Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/observatorio-mulher>. Acesso em 13 ago. 2024.

Quanto ao delito de estupro, os municípios da região sul, no primeiro semestre de 2024, já registram 49,6% dessa modalidade registrada em 2023. Ainda, no tocante ao delito de lesões corporais os registros chegam a 49,1% e, ao delito de ameaça a 41,2%, da totalidade registrada na região no ano de 2023.

A simples correlação entre os registros do ano de 2023 e primeiro semestre de 2024 por si só autoriza reafirmarmos que, à semelhança do que vem ocorrendo no cenário estadual e nacional, os indicadores relativos à violência contra mulheres e meninas dos municípios da região sul do RS, na sua maioria, permanecem constantes ou sofrem aumentos.

**Tabela IV – Municípios da região sul do RS com maiores registros de crimes contra mulheres**

ANOS	2023		2024/1º Semestre	
	Pelotas	Rio Grande	Pelotas	Rio Grande
Femicídio Tentado	04	04	04	03
Femicídio Consumado	04	02	0	01
Estupro	66	32	25	24
Ameaças	1.020	486	436	209
Lesões Corporais	717	453	326	234

Fonte: Nosotras, elaborado a partir dos dados do Observatório da Violência Contra à Mulher – SSP/RS.

Os municípios de Pelotas e Rio Grande, os mais populosos da região sul<sup>3</sup>, que compreendem aproximadamente 61% de toda população da região, também são os que registraram os maiores índices de delitos praticados contra mulheres e meninas no ano de 2023 e, primeiro semestre de 2024.

Conforme os dados sistematizados no quadro acima, Pelotas registrou em 2023, 04 feminicídios tentados, e no primeiro semestre de 2024, já registrou o mesmo número dessa modalidade delitiva. Correlacionando o número de feminicídios tentados ocorridos em Pelotas com o número total de registros desse delito no conjunto dos municípios da região sul, verifica-se que o mesmo foi responsável por 30,7% dessa modalidade delitiva na região em 2023, e, 44,4% no primeiro semestre de 2024. O Município de Rio Grande, por sua vez, registrou 04 feminicídios tentados em 2023 e, 03 nos seis primeiros meses de 2024, o que corresponde ao percentual de 30,7% dessa modalidade delitiva no ano de 2023, e 33,3% no primeiro semestre de 2024, dentre os municípios da região.

Ainda, em 2023 o município de Pelotas registrou 04 feminicídios consumados, o que significa 50% de todas os registros dessa modalidade delitiva nos municípios da região no ano referido. No primeiro semestre de 2024, o município não registrou nenhuma incidência dessa modalidade delitiva. Rio Grande registrou 02 feminicídios consumados em 2023 e, 01 nos primeiros seis meses de 2024, o que representa, respectivamente, 25% dos registros dessa modalidade perpetrada na região em 2023, e 50% dos registros no primeiro semestre de 2024.

3 Conforme levantamento do IBGE os vinte e dois municípios da região sul contam com a população total de 879.476 pessoas, destas 325.685 mil pessoas residem no município de Pelotas, o que corresponde a 39% da região e, 191.900 pessoas no município de Rio Grande, o que totaliza 21,8% da região. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 14 ago. 2024.

No que se refere ao estupro, Pelotas apresentou 66 incidências em 2023, e 25 incidências no primeiro semestre de 2024, o que corresponde, respectivamente, a 41,5% e 31,6% da totalidade dos registros de estupros nos 22 municípios da região sul, nos anos de 2023 e primeiro semestre de 2024. O município de Rio Grande, por sua vez, registrou 32 estupros em 2023 e, 24 nos primeiros seis meses de 2024, o que significa quando correlacionado com a totalidade dos registros desse delito na região, a 20,1% no ano de 2023 e, 30,3% no primeiro semestre de 2024.

Pelotas, no ano de 2023, registrou 717 lesões corporais e, no primeiro semestre de 2024, 326 incidências desse mesmo delito, o que representa 45,4% no ano de 2023 e, 42% no primeiro semestre de 2024, do conjunto de registros dos 22 municípios da região. Enquanto, Rio Grande, registrou 453 lesões corporais em 2023 e, 326 no primeiro semestre de 2024, o que representa 28,7% das incidências desse tipo de delito em 2023 e, 30% no primeiro semestre de 2024.

Por fim, Pelotas contou com 1.020 registros do crime de ameaça em 2023, e 436 no primeiro semestre de 2024, o que representa, respectivamente, 43,6% em 2023 e 45% no primeiro semestre de 2024, de todos os 22 municípios da metade Sul. Rio Grande, por sua vez, registrou 486 delitos de ameaça em 2023 e, 209 nos primeiros seis meses de 2024, o que significa 20,7% e 21,6%.

## • Considerações Finais

Dentre as múltiplas dimensões do fenômeno social da violência na contemporaneidade, as práticas violentas contra mulheres e meninas tem assumido relevância significativa, desafiado tanto o campo da produção do saber como os responsáveis pela construção e efetivação de políticas públicas.

O Brasil aparece como caso paradigmático, uma vez que no ano de 2023 foram registrados 1.463 feminicídios, o que significa uma taxa média de 1,4 feminicídios por 100 mil habitantes no país. Ainda, considerado o período compreendido entre os anos de 2015 e 2023, a totalidade de mulheres vítimas de feminicídios atingiu a cifra de 10.655 mulheres<sup>4</sup>.

Outro aspecto relevante apontado pela pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil, também realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, refere-se ao fato de que, 33,6% das mulheres já sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo ou do ex. parceiro, e que 53,8% as violências ocorrem no interior dos domicílios<sup>5</sup>.

Diante da gravidade do fenômeno da violência contra mulheres e meninas no Brasil, a pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil (2023) apontou alguns elementos que podem ter contribuído para a sua permanência e crescimento no último período, dentre eles destacam-se:

- a) o desfinanciamento das políticas de enfrentamento à violência contra esse grupo social por parte do Governo Bolsonaro, conforme Nota Técnica Análise do Orçamento de Políticas de Enfrentamento de Violência contra as Mulheres (de 2019 a 2023);
- b) os efeitos da pandemia da Covid-19, que precarizou o funcionamento dos serviços de acolhimento às mulheres em situação de violência, restringindo horários de funcionamento, reduzindo equipes de atendimento nas áreas dos serviços de saúde, assistência social, segurança e acesso à justiça; e,
- c) a ação política dos movimentos ultraconservadores que se intensificaram na última década e elegeram a igualdade de gênero como um tema a ser combatido, dentre tantos outros.

Certamente que os elementos acima apresentados afetaram de forma distinta as diferentes regiões do país, no entanto são hipóteses que exigem uma abordagem mais densa que leve em consideração especificidades regionais e locais, no caso particular balizadas e cotejadas pelos dados sistematizados do estado do Rio Grande do Sul e dos municípios da região Sul.

4 Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf>. Acesso em 13 ago. 2024.

5 Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil 4ª Edição - 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>. Acesso em 14 ago. 2024.